

Karla Magalhães Ferreira do Amaral, Lucas de Souza Muscarelli, Maria Eduarda Cabral Trindade, Paula Aparecida Martins Borges Bastos
Instituto Federal Fluminense
Bom Jesus do Itabapoana
ferreirakarla.mfa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa feita com alunos de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, apontou que 52% não sabiam responder que tipo de doença pode ser causada por um microrganismo ou então deram respostas erradas como 'verme', por exemplo (ALBUQUERQUE, et al., 2012).

O campo da popularização da ciência costuma ser situado na área da educação não formal que, de modo diferenciado e complementar ao ensino formal e à educação informal, alimenta a nossa compreensão e 'sentimento de mundo'. Estes processos se dão por meio de vivências na escola, no ambiente familiar, entre amigos e demais convívios e interações com os universos social e natural. Ao atuar na interseção entre as áreas da ciência, cultura e sociedade (FERREIRA, 2014).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram exploradas as redes sociais (Facebook, Youtube, Instagram, Tik Tok e Blog), por meio de conceitos textuais ou audiovisuais, com postagens semanais e interação com os seguidores, através do perfil "Desvendando a Microbiologia". Todo conteúdo preparado foi primeiro explicado pela orientadora (Figura 1), seguido de leituras e pesquisas, adaptação do conteúdo e postagem ao tipo de rede social. Os conteúdos foram divididos, inicialmente, em quatro segmentos temáticos: histórico, conceitual, cultural e técnico. A proposta era desenvolver um conteúdo por semana, revezando entre esses quatro segmentos. A paleta de cores foi pensada para ser chamativa, com cores fortes, as cores primárias, amarelo, vermelho e azul, que por sua vez, podem originar outras cores, como o laranja. O "feed" (Figura 2) do Instagram foi disposto em ordem do espectro visível da luz, para causar conforto visual. Acompanham as cores, formas abstratas em preto e/ou branco, elementos gráficos característicos do projeto. A logo oficial também acompanha esses parâmetros (Figura 3).

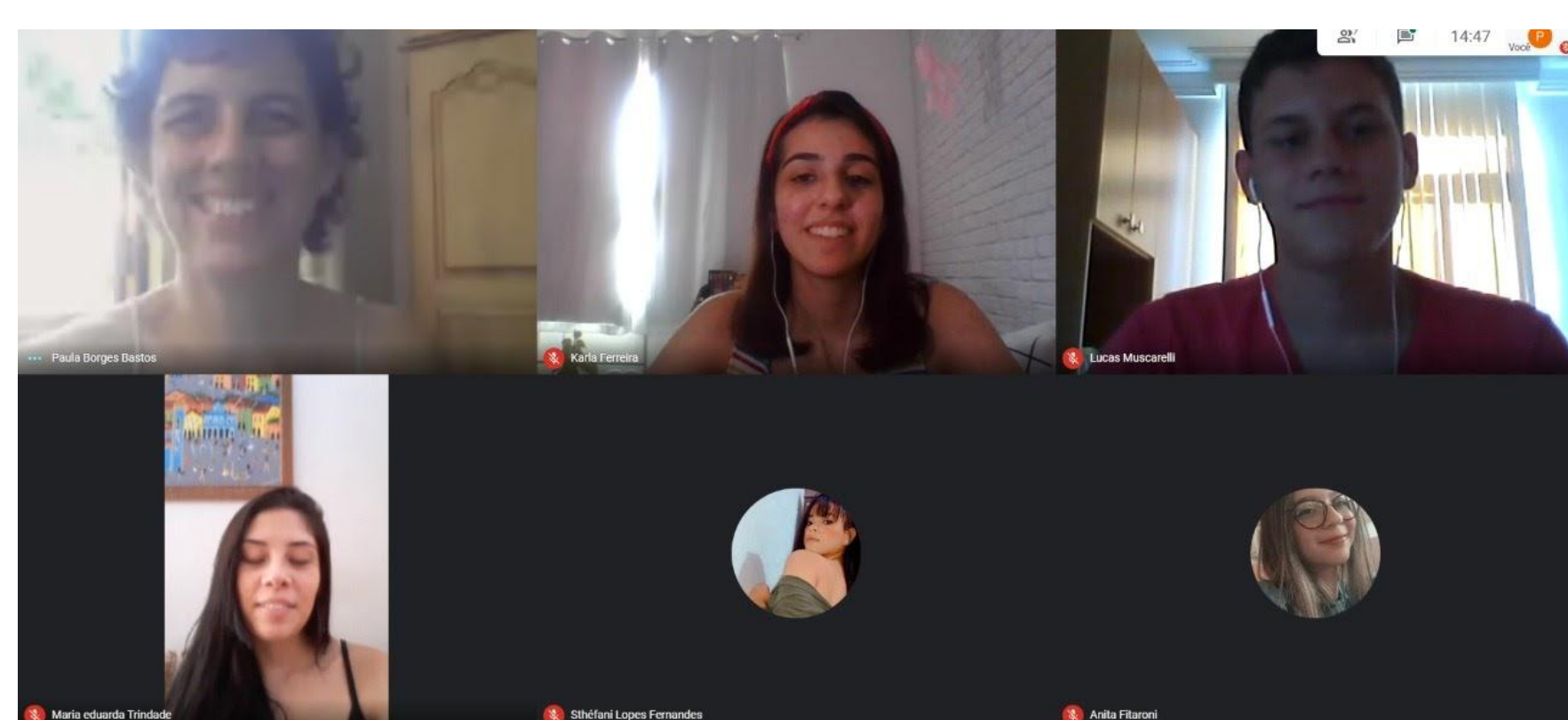


Figura 1 - reunião semanal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, utilizaram-se as seguintes mídias sociais: Blog, Facebook, Instagram, YouTube e Twitter. Porém, notou-se um pouco de dificuldade em adaptar o material para o Twitter. Então, esta rede social foi substituída pelo Tik Tok e lá, foi possível obter um retorno satisfatório. Recentemente, atingiu-se 5.054 visualizações nesta mídia. Após pouco mais de um ano de projeto, alcançamos 1.668 seguidores na mídia Instagram, além de forte interação, não só com a comunidade do nosso campus, alunos que acessam o projeto por recomendação dos professores, mas também com pessoas do mundo inteiro. Até o presente momento, foi realizado um total de onze "lives" (Figura 4) e foram gravados dois episódios em parceria com o Podcast de divulgação científica IFFcast (Figura 5). Foram gravados dois episódios do quadro "Microflix" (Figura 6) e disponibilizados alguns quizzes na ferramenta "story" do Instagram para fomentar a interação com os seguidores (Figura 7). Publicou-se cerca de 60 postagens informativas, como "a história do microscópio", "arqueas", "estudo de vírus em laboratório", entre outros. Foram publicados dois experimentos, o primeiro mostrando a produção de gás das leveduras e o segundo demonstrando a presença de microrganismos no ambiente através da fabricação de um meio de cultura caseiro, com participação de Daniel Catunda (Figura 8), estudante do ensino fundamental que apresenta pesquisas escolares em seu canal no YouTube, sendo este experimento um dos vídeos mais assistidos e comentados.



Figura 2 - "feed" do Instagram @desvendando.a.microbiologia



Figura 3 - logo oficial



Figura 4 - cartaz da "live" sobre biodegradação



Figura 5 - gravação do episódio "vírus" para o podcast de divulgação científica IFFcast



Figura 6 - "Microflix"

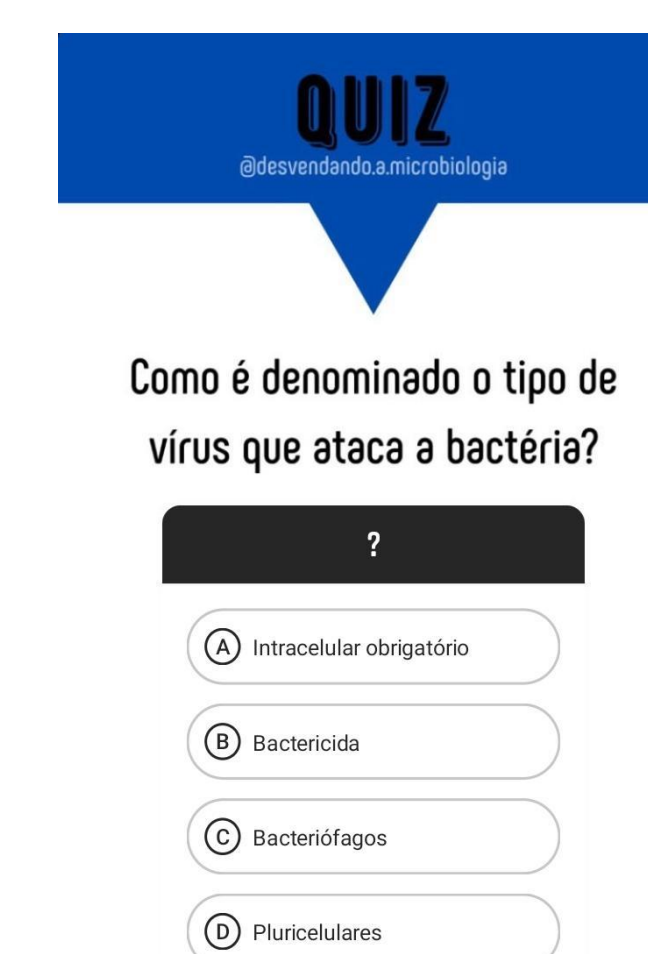


Figura 7 - quiz no "story"



Figura 8 - Experimento com Daniel Catunda

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no retorno positivo das pessoas que acompanham o projeto e na análise dos dados apresentados, conclui-se que os objetivos estipulados foram alcançados. Através das mídias sociais, foi possível popularizar conceitos da microbiologia de forma lúdica e acessível a diversos níveis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à instituição de fomento FAPERJ e ao projeto Jovens Talentos, assim como a todos os profissionais que disponibilizaram um tempo de suas vidas para contribuir com conhecimento na produção de conteúdo para este projeto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. G.; BRAGA R. P. da S.; GOMES, V. Conhecimento dos alunos e seu uso no cotidiano. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 2, n. 1, p. 58 a 68, 2012.

FERREIRA, J. R. *Popularização da ciência e as políticas públicas no Brasil* (2003- 2012). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. 185 f. (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Biofísica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.